

LEITE: A PRODUÇÃO AUMENTA E O LUCRO DIMINUI

Luciano Jany Feijão Ximenes
Francisco Raimundo Evangelista

INTRODUÇÃO

O cenário econômico da pecuária bovina leiteira atravessou importante mudança a partir da segunda metade do século XX, destacando-se: os 40 anos de intervenção do Governo sobre o preço do leite, que nivelou no preço recebido quem produzia com qualidade e os demais; a abertura de mercado em detrimento da produção nacional, menos competitiva frente à produção subsidiada de alguns países, especialmente os europeus; a estabilização de preços pós-1994 e o avanço do leite longa vida (UHT) na preferência dos consumidores, que alterou a geografia da produção para os cerrados onde as terras eram mais baratas.

Apesar de todos estes desafios, a produção de leite nos últimos vinte anos teve crescimento médio anual de cerca de 779 milhões de litros/ano, com previsão de alcançar em 2011, 31,3 bilhões de litros.

Outrora com rédeas que limitavam o crescimento do setor, de baixa competitividade e aparente apatia ao investimento, atualmente se mantém o alto custo de produção e os baixos preços pagos ao produtor como os principais entraves. Então, os produtores devem ter como meta permanente a redução de custos (para a maximização do lucro), por meio do uso eficiente dos fatores de produção (inclusive os genéticos) do próprio sistema. Produtores que absorveram a ideia de produção econômica mantiveram-se no mercado e estiveram menos sujeitos às suas oscilações, com versatilidade de receitas dentro do sistema de produção de leite.

Este trabalho aborda alguns aspectos das distorções atuais do mercado de lácteos, para reflexão sobre este viés de produzir mais e lucrar menos.

CENÁRIO

Concentrados

Segundo dados do Cepea/Esalq, os custos da pecuária de leite no Brasil fecharam 2010 em alta, alcançando os maiores patamares das pesquisas realizadas por aquela Organização desde janeiro de 2008. Em dezembro de 2010, o COE (Custo Operacional Efetivo) – que se refere aos gastos com insumos, excluindo-se depreciação, pró-labore e custo do capital¹ – foi 10% superior ao verificado no mesmo período de 2009 (BOLETIM DO LEITE, 2011).

¹ Ou seja, computando somente o que é pago a terceiros e é perceptível aos produtores, porque há desembolso. Esses outros itens servem para remunerar o produtor e permitir a continuidade da atividade; mas não são valores pagos a terceiros e sim que deveriam ser retidos. O produtor nem sempre faz isso, deixando de perceber se o empreendimento está ou não gerando resultados que os façam (a ele e à propriedade) progredir. A maior parte só sabe se a atividade dá para pagar as contas, o que, em termos econômicos, não significa sucesso.

Os anos de 2008 e de 2009 foram semelhantes em termos de preços pagos (pelos produtores de leite), com alta dos preços do milho e da soja, sendo que a soja em grão teve maior valor de mercado que o litro de leite. As cotações internas do farelo de soja oscilaram fortemente em 2008, ora acompanhando as variações da matéria-prima, ora de acordo com a demanda. Em termos nominais, os preços do farelo em 2008 foram os maiores desde 1999. Se descontada a inflação do período, pelo IGP-DI de nov/08, as cotações reais foram as maiores desde 2004 (BOLETIM DO LEITE, 2008). O primeiro semestre de 2010 foi de alívio, contudo não houve tempo de recuperação em relação aos anos anteriores, visto que no final do segundo semestre repetiu-se o cenário de baixos preços do leite e alto custo dos grãos (Figura 1).

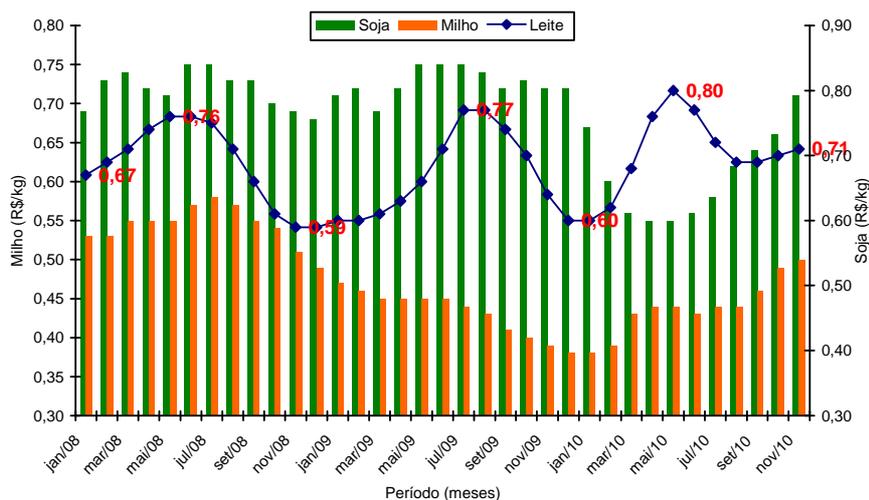


Figura 1 - Preços Nominais Pagos ao Produtor de Soja, Milho e ao Produtor de Leite no Período de Janeiro de 2008 a Novembro de 2010.

Fonte: CIEST/FGV (2011).

Com relação ao milho, a estiagem provocou queda da produção de cerca de 20% na safra de 08/09. Em geral, foi um ano desfavorável para os agricultores, mas houve considerável recuperação na safra 09/10, muito embora tenha se reduzido a área plantada em ambos os anos. Para soja a situação foi melhor, pois todas as regiões do País aumentaram a produção e a produtividade, comparativamente entre 2009 e 2010 (Tabela 1).

Tabela 1 - Desempenho do Milho e da Soja nas Safras 2008/2009 e 2009/2010, por Região

Região/ Safr	Área plantada			Produção			Produtividade			
	08/09*	09/10*	2010 (mil ha)**	08/09*	09/10*	2010 (mil ha)**	08/09*	09/10*	2010 (mil ha)**	
Milho	Sul	-4,67	-17,47	3.994,6	-24,93	21,99	22.835,6	-21,25	47,82	5.716,62
	Centro-Oeste	-5,97	4,91	3.723,3	-7,54	8,19	16.906,8	-1,67	3,12	4.540,81
	Sudeste	-43,26	58,43	2.113,3	-41,68	61,07	10.715,6	2,8	1,67	5.070,55
	Nordeste	4,22	-15,29	2.648,7	8,42	-10,96	4.273,6	4,03	5,12	1.613,47
	Norte	-3,87	-1,76	514,0	0,77	1,02	1.286,5	4,83	2,83	2.502,92
	Brasil	-9,32	-2,84	12.993,9	-20,13	19,00	56.018,1	-11,92	22,48	4.311,11
Soja	Centro-Oeste	3,05	6,31	10.539,2	-0,54	9,02	31.586,7	-3,49	2,55	2.997,07
	Sul	1,7	7,42	8.900,9	-9,78	39,15	25.642,7	-11,3	29,53	2.880,91
	Nordeste	3,66	13,61	1.861,7	-8,49	20,09	5.309,5	-11,72	5,7	2.851,96
	Sudeste	1,94	11,77	1.591,2	1,65	9,29	4.457,6	-0,29	-2,21	2.801,41
	Norte	-1,57	14,97	574,9	0,93	17,2	1.691,7	2,54	1,94	2.942,60
	Brasil	2,4	7,84	23.467,9	-4,16	19,78	68.688,2	-6,4	11,07	2.926,90

Fonte: *IBGE - Produção Agrícola Municipal (2011); **CONAB (2011).

Em relação aos insumos milho e farelos, CRUZ & BRAGA (2005) observaram que o produtor, além de enfrentar distorções ao vender seu produto, se defronta com mercado extremamente oligopolizado, adquirindo insumos mais caros no mercado interno em relação aos preços internacionais, o que acaba por taxar o produtor de leite.

Mercado

Apesar das circunstâncias, a produção de leite tem crescido consideravelmente, cerca de 780 milhões de litros/ano, nos últimos vinte anos. Entretanto, mesmo havendo excedente de leite no mercado interno (Tabela 2), o crescimento das importações de lácteos provocou, apenas em 2010, saldo negativo superior a US\$ 195 milhões. Como se não bastassem os altos custos de produção, os baixos preços pagos aos produtores e a ausência de política de proteção², as fronteiras estão abertas aos produtos estrangeiros. Com isso, o beneficiado na cadeia produtiva é o consumidor. O déficit da balança comercial de lácteos em 2010 foi o maior desde 2002, final do período de sete anos que teve início em 1996 e acumulou déficit de cerca de US\$ 2,59 bilhões. O que houve nos anos de 2007 e de 2008 foi incomum, visto que o Brasil é importador de lácteos. O fato relevante nestes anos foi a taxa de câmbio favorável às exportações, resultando na maior quantidade exportada da história, 238,93 mil toneladas de lácteos em 2007 e 2008. O País reúne as condições necessárias para ser superavitário nesta balança comercial, não o é, porque se encontra à deriva, sem norte estabelecido.

Tabela 2 – Balanço da Bovinocultura Leiteira do Brasil em Dois Cenários para Disponibilidade Interna (DI) e Excedente *per capita*

Ano	Produção*	Consumo		Exportação		Importação		Saldo (US\$)	DI * (A)	População** (B)	Excedente (Litros)	
		Total*	<i>per capita</i> (kg)	(Kg)	US\$ (milhões)	(Kg)	US\$ (milhões)				Com Importação	Sem importação
1991	15,08	15,03	94,09	240,55	0,38	743,07	1,63	-1,25	0,05	149,09	0,3279	0,3265
1992	15,64	15,55	95,75	49,78	0,03	3.693,89	10,02	-9,99	0,09	151,55	0,5866	0,5847
1993	16,22	16,09	97,45	1,18	0,00	8.815,86	14,23	-14,23	0,13	153,99	0,8555	0,8529
1994	16,83	16,65	99,18	3,05	0,00	1.339,21	2,73	-2,72	0,18	156,43	1,135	1,1315
1995	17,45	17,23	100,93	20,97	0,02	2.407,39	5,85	-5,82	0,23	158,87	1,4257	1,4208
1996	18,10	17,82	102,72	7.786,08	19,26	330.226,90	514,29	-495,03	0,28	161,32	1,7281	1,7214
1997	18,77	18,44	104,54	4.303,51	9,41	318.746,68	454,67	-445,26	0,33	163,78	2,0427	2,0335
1998	19,47	19,08	106,39	3.000,02	8,11	384.124,38	508,83	-500,72	0,39	166,25	2,3701	2,3575
1999	20,20	19,74	108,28	4.398,34	7,52	383.673,76	439,95	-432,43	0,46	168,75	2,7106	2,6934
2000	20,95	20,43	110,2	8.934,95	13,40	307.116,01	373,19	-359,79	0,52	171,28	3,0651	3,0416
2001	21,73	21,13	112,15	19.375,25	25,05	141.213,70	178,64	-153,59	0,60	173,81	3,4348	3,4025
2002	22,54	21,87	114,14	40.167,55	40,32	215.330,79	247,56	-207,24	0,67	176,30	3,8215	3,7773
2003	23,38	22,62	116,16	44.459,33	48,53	83.556,73	112,29	-63,76	0,76	178,74	4,2274	4,1667
2004	24,25	23,41	118,22	68.254,62	95,43	55.883,56	83,92	11,50	0,84	181,11	4,6548	4,5715
2005	25,15	24,22	120,31	78.375,75	130,13	72.819,91	121,19	8,93	0,94	183,38	5,1065	4,9921
2006	26,08	25,06	122,44	89.058,20	138,53	94.043,03	154,69	-16,15	1,04	185,56	5,5861	5,4289
2007	27,05	25,93	124,61	96.578,55	273,29	63.621,34	150,83	122,45	1,14	187,64	6,0979	5,8818
2008	28,06	26,83	126,82	142.347,25	509,27	77.481,53	211,59	297,67	1,26	189,61	6,6475	6,3502
2009	29,11	27,76	129,06	64.419,08	147,79	131.873,18	261,89	-114,09	1,39	191,48	7,2417	6,8324
2010	30,19	28,72	131,35	53.569,28	131,65	112.021,16	326,98	-195,33	1,52	193,25	7,8897	7,3258

NCM: 0401.00.00 (0401.10.10.) até 0406.99.99 (0406.90.90).

Nota: quilos foram convertidos em litros, 1 litro equivale a 1,028 quilos.

*Bilhões de litros. **Milhões de pessoas.

Fonte: Aliceweb (2011); Sidra/IBGE (2011).

Em 2010 o déficit dos produtos lácteos no Brasil foi de US\$ 195,33 milhões. Destacam-se os Estados do Espírito Santo (- R\$ 93,83 milhões) e de São Paulo (- R\$ 79,35 milhões) como maiores importadores (Tabela 3). O Nordeste e demais regiões brasileiras apresentaram déficits comerciais em 2010. Evidentemente que os pequenos produtores não fazem parte da fatia que

² A política poderia ser pelo menos mais justa, estabelecendo, por exemplo, um preço mínimo que estimulasse o produtor a se manter na atividade.

lucra com a atividade, mas é comum serem taxados de ineficientes, com baixas produtividade e qualidade, e sazonalidade na oferta, sem ponderação sobre os entraves que os impedem de se firmarem no mercado formal. Para ser competitiva no mercado, seja qual for o destino, a organização justa da cadeia de produção deve considerar a realidade socioeconômica do produtor, pois os dados do último censo agropecuário (IBGE, 2006), indicaram que 74,65% dos estabelecimentos brasileiros que produzem leite tinham até 50 hectares. Além disso, os estabelecimentos de até 50 hectares produziram 49,36% de todo o leite do País, sinalizando a importância da atividade no contexto da agricultura familiar³.

Tabela 3 – Balança Comercial de Leite e de Derivados Lácteos do BRASIL por Estado em 2010

Origem	Importação		Exportação		Saldo (US\$)
	KG	US\$	KG	US\$	
Minas Gerais	4.008.128	11.692.630,00	12.844.713	31.914.112,00	20.221.482,00
Goiás	500.000	1.353.000,00	977.990	4.450.343,00	3.097.343,00
*			9.839	436.749,00	436.749,00
Rondônia			32.324	93.948,00	93.948,00
Para			13.498	39.145,00	39.145,00
Acre			4.879	9.552,00	9.552,00
Mato Grosso			2.860	1.573,00	1.573,00
**	10.807	14.277,00			-14.277,00
Alagoas	48.000	103.720,00			-103.720,00
Amazonas	75.000	162.449,00			-162.449,00
Paraíba	75.000	209.805,00			-209.805,00
Tocantins	41.739	331.886,00			-331.886,00
Distrito Federal	252.901	1.099.623,00			-1.099.623,00
Ceara	639.000	1.298.551,00			-1.298.551,00
Mato Grosso do Sul	2.101.391	3.253.037,00	460.829	962.310,00	-2.290.727,00
Pernambuco	666.715	2.635.053,00			-2.635.053,00
Rio Grande do Sul	7.327.465	13.196.572,00	2.896.735	9.996.309,00	-3.200.263,00
Bahia	2.382.734	3.805.641,00			-3.805.641,00
Rio de Janeiro	1.447.610	5.377.233,00	2.750	17.447,00	-5.359.786,00
Paraná	11.109.227	25.740.689,00	3.328.093	13.307.941,00	-12.432.748,00
Santa Catarina	5.287.104	14.211.011,00	159.471	460.641,00	-13.750.370,00
São Paulo	43.858.754	147.822.848,00	32.410.302	68.468.350,00	-79.354.498,00
Espírito Santo	32.189.583	94.670.494,00	425.000	1.487.500,00	-93.182.994,00
Total	112.021.158	326.978.519,00	53.569.283	131.645.920,00	-195.332.599,00

NCM: 0401.00.00 (0401.10.10.) até 0406.99.99 (0406.90.90).

*Consumo de bordo; **Não declarada.

Fonte: Aliceweb (2011).

Para estes estabelecimentos, tecnologia de alto custo pode se tornar um abismo, ou seja, tirá-los de uma situação difícil, para outra tão difícil quanto, mas com o agravante do endividamento, visto que não dispõem de recursos próprios para investimento. Os pequenos produtores encontram no leite a liquidez necessária e diária de recursos para a família rural, seja pela venda direta ou pela troca por mercadorias, além dos ganhos extras com o excedente de animais e de derivados, especialmente o queijo, o que movimenta, ainda, a economia do município.

Para Santos & Barros (2006), o mercado de leite no Brasil apresentou dinamismo importante ao suportar longo período de intensa concorrência externa a preços artificialmente baixos. Contudo, ponderaram que o crescimento da renda estimulou as importações, indicando que o setor nacional tem dificuldade de atender ao crescimento rápido do consumo interno, com o câmbio tendo participação importante na importação de lácteos, na medida em que é determinante do preço relativo dos produtos nacional e importado.

³ Sem desconhecer que agricultura familiar não se define pelo tamanho da propriedade mas considerando as grandes coincidências entre ela e a pequena produção.

Dentre os principais importadores de lácteos, figuram justamente as grandes empresas/indústrias processadoras, que se utilizam da ameaça de importar para ditar preços que irão pagar ao elo mais fraco da cadeia produtiva, os produtores. Não comprando a produção primária nacional de leite, incrementam seu poder de barganha, conseguindo maior apropriação da renda dentro da cadeia produtiva para si, sem que haja, necessariamente, um benefício de preços ao consumidor final dos produtos industrializados (CEDRO et al., 2010).

Para Alvim & Martins (2007), o acordo do Mercosul serviu para a prática da triangulação, aproveitando a tarifa zero dos integrantes do bloco. Importava-se leite subsidiado de outros países do bloco, burlando a taxa de 30% imposta pelo Brasil, ganhando os importadores até 14%, diferença das tarifas dos dois países para as compras feitas fora do bloco. A aplicação do direito antidumping somada à inclusão do leite em pó, dos queijos e do soro de leite da lista da TEC do Mercosul, com imposto de 27%, proporcionou novo estímulo a produção de leite no Brasil (ALVIM & MARTINS, 2007; CEDRO et al., 2010). A elevada participação relativa do Mercosul nas importações brasileiras de lácteos se deve, em grande parte, justamente pelo fato de ser adotada a tarifa de 27% para fora do bloco e tarifa zero intrabloco (Tabela 4).

Tabela 4 - Principais Clientes e Fornecedores de Lácteos do Brasil em 2010

País de destino	Exportação		País de origem	Importação	
	KG	US\$		KG	US\$
Venezuela	10.573.422	28.011.535,00	Argentina	65.748.698	192.788.350,00
Angola	5.780.905	12.186.206,00	Uruguai	31.971.207	90.850.192,00
Filipinas	5.096.424	10.482.600,00	Estados Unidos	5.436.050	6.155.913,00
Argentina	3.081.526	7.562.342,00	Chile	3.150.075	9.607.797,00
Trinidad e Tobago	2.638.635	5.086.193,00	França	1.631.484	9.584.266,00
Argélia	2.564.093	8.663.118,00	Paraguai	1.499.868	605.948,00
Paraguai	1.722.110	3.896.098,00	Países baixos	1.119.644	8.862.927,00
Emirados Árabes	1.663.170	4.124.714,00	Itália	293.833	2.733.700,00
Egito	1.546.575	5.713.258,00	Nova Zelândia	291.100	1.620.572,00
Chile	1.341.999	3.752.030,00	Bélgica	248.003	554.062,00
Outros	17.560.424	42.167.826,00	Outros	631.196	3.614.792,00
Total geral	53.569.283	131.645.920,00	Total geral	112.021.158	326.978.519,00

NCM: 0401.00.00 (0401.10.10.) até 0406.99.99 (0406.90.90).

Fonte: Aliceweb (2011).

De acordo com a Tabela 4, apenas com a Argentina, o déficit da balança comercial em 2010 foi de US\$ 185,27 milhões, ou seja, 91,83% do total de US\$ 195,33 milhões do mercado internacional. Para Cruz & Braga (2005), a falta de coordenação das políticas econômicas, destacando-se as políticas cambial, comercial e tarifária, gerou distúrbios nas relações comerciais entre o Brasil e a Argentina. Ao se manter o câmbio sobrevalorizado e as barreiras tarifárias reduzidas, o volume de leite importado cresceu, e aumentou a disponibilidade interna. Como consequência, os preços domésticos tornaram-se insuficientes para manter a renda do produtor brasileiro. Esta circunstância remete o antigo dilema da busca de novos mercados, de outros clientes, que no caso, o Brasil possa lucrar com “o negócio do leite”.

Comparando-se 2009 e 2010, observa-se que houve reduções na quantidade (16,84%) e no valor das exportações (10,93%), bem como no volume importado (15,05%), porém, o valor das importações cresceu 24,85%, US\$ 65 milhões. Destaca-se o crescimento das importações de queijos e requeijão (itens de maior valor agregado) 36,63% em quantidade e 71,91% em valor. O Brasil importa cerca de cinco vezes mais do que exporta em queijos e requeijão. Nada obstante, importa quase seis vezes a quantidade de leite em pó em relação ao leite fluido. Assim, não é apenas a quantidade que torna deficitária a balança comercial, mas a tradição de exportar matéria-prima e importar produto de valor agregado (Tabela 5).

Tabela 5 – Principais Produtos Lácteos da Balança Comercial do Brasil no Período de 2007 a 2010.

Ano	Grupo	Exportação		Importação		Saldo (US\$)
		Toneladas	US\$	Toneladas	US\$	
2007	402 - Leite em pó/creme de leite, concentrado	75.415,03	224.888.546,00	22.710,48	71.351.708,00	153.536.838,00
	401 - Leite e creme de leite, não concentrado	8.183,67	10.383.563,00	5.260,36	2.034.261,00	8.349.302,00
	406 - Queijos e requeijão	7.583,74	25.724.166,00	4.058,03	19.695.082,00	6.029.084,00
	405 - Manteiga e derivados	3.407,92	9.417.303,00	1.078,24	2.570.290,00	6.847.013,00
	403 - Iogurte e creme de leite, fermentado	1.979,62	2.858.339,00	1.073,50	2.273.629,00	584.710,00
	404 - Soro de leite e produtos concentrados	8,57	14.857,00	29.440,74	52.908.570,00	-52.893.713,00
	Total	96.578,55	273.286.774,00	63.621,34	150.833.540,00	122.453.234,00
2008	402 - Leite em pó/creme de leite, concentrado	123.831,86	452.631.754,00	30.073,32	119.177.680,00	333.454.074,00
	406 - Queijos e requeijão	6.924,89	29.988.405,00	4.575,15	29.518.123,00	470.282,00
	401 - Leite e creme de leite, não concentrado	5.857,64	10.811.127,00	3.141,39	1.852.605,00	8.958.522,00
	405 - Manteiga e derivados	3.854,28	12.673.019,00	1.158,22	3.960.632,00	8.712.387,00
	403 - Iogurte e creme de leite, fermentado	1.870,59	3.129.371,00	159,60	777.018,00	2.352.353,00
	404 - Soro de leite e produtos concentrados	8,00	34.117,00	38.373,86	56.307.697,00	-56.273.580,00
	Total	142.347,25	509.267.793,00	77.481,53	211.593.755,00	297.674.038,00
2009	402 - Leite em pó/creme de leite, concentrado	48.988,26	107.496.633,00	67.728,03	147.180.377,00	-39.683.744,00
	406 - Queijos e requeijão	5.797,75	21.471.571,00	16.021,57	60.094.853,00	-38.623.282,00
	401 - Leite e creme de leite, não concentrado	5.541,86	9.502.751,00	9.598,37	4.404.235,00	5.098.516,00
	403 - Iogurte e creme de leite, fermentado	2.127,31	3.861.260,00	2.537,05	2.878.208,00	983.052,00
	405 - Manteiga e derivados	1.962,80	5.457.516,00	7.380,14	16.033.209,00	-10.575.693,00
	404 - Soro de leite e produtos concentrados	1,10	3.884,00	28.608,03	31.297.429,00	-31.293.545,00
	Total	64.419,08	147.793.615,00	131.873,18	261.888.311,00	114.094.696,00
2010	402 - Leite em pó/creme de leite, concentrado	34.408,36	75.377.971,00	52.102,37	172.921.342,00	-97.543.371,00
	401 - Leite e creme de leite, não concentrado	8.801,98	18.606.456,00	5.450,50	3.030.204,00	15.576.252,00
	405 - Manteiga e derivados	4.503,92	16.065.607,00	2.085,80	7.115.751,00	8.949.856,00
	406 - Queijos e requeijão	4.273,97	17.929.644,00	21.889,64	103.309.231,00	-85.379.587,00
	403 - Iogurte e creme de leite, fermentado	1.575,19	3.657.554,00	344,08	973.366,00	2.684.188,00
	404 - Soro de leite e produtos concentrados	5,87	8.688,00	30.148,77	39.628.625,00	-39.619.937,00
	Total	53.569,28	131.645.920,00	112.021,16	326.978.519,00	195.332.599,00

NCM: 0401.00.00 (0401.10.10.) até 0406.99.99 (0406.90.90).
Fonte: Aliceweb (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, é redundante sugerir que a política comercial de lácteos deva proteger o produtor de leite do Brasil, bem como de se firmar em mercados que melhor remunerem as importações, fora da América Latina. Contudo, acordos bilaterais com os parceiros da fronteira têm historicamente resultados em prejuízo econômico para o setor no Brasil, porquanto os parceiros exportam seus excedentes e o Brasil importa o que não necessita.

As discussões e medidas governamentais para a pecuária bovina leiteira no Brasil e em especial no Nordeste devem envolver os pequenos produtores, para que este se insira no mercado formal de lácteos, tenha melhor assistência técnica na produção e comercialização, permitindo melhor estabilidade na oferta e, conseqüentemente, de renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALICEWEB/MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em 25 de março de 2011.

ALVIM, R. S.; MARTINS, M. C. Olhando à frente: ações estratégicas para o produtor de leite brasileiro. In: CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. (Org.) **Simpósio Internacional Sobre Produção Intensiva de Leite**, 8., 2007. Piracicaba: Agripoint, 2007, p.69-84.

BOLETIM DO LEITE. Piracicaba, SP. CEPEA – ESALQ/USP. 2008. 8p. Ano 14, n.172, Dezembro de 2008.

BOLETIM DO LEITE. Piracicaba, SP. CEPEA – ESALQ/USP. 2011. 8p. Ano 17, n.193, Janeiro de 2011.

CEDRO, R. R.; MENDONÇA, L. K.; PONTUAL, M. N. A conversão do nível tarifário brasileiro de exceção de lácteos em Tarifa Externa Comum do Mercosul (TEC): uma avaliação. **Revista IDEAs**, v.4, n.2, p.464-492, 2010.

CRUZ, J. C. F.; BRAGA, M. B. Distorções de preços relativos no Brasil e Argentina: o caso do setor lácteo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: SOBER, 2005. CD-ROM.

IBGE – Produção Agrícola Municipal. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp>>. Acesso em 25 de março de 2011.

IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp>>. Acesso em 25 de março de 2011.

IBGE – Censo Agropecuário. <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=CA&z=t&o=23>>. Acesso em 25 de março de 2011.

MADALENA, F. H. A cadeia do leite do Brasil. In: MADALENA, F. E.; MATOS, L. L.; HOLANDA JÚNIOR, E. V. **Produção de leite e sociedade**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001a, p.1-26.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/15.pdf. Acesso em 14 de abril de 2011.

SANTOS, D. F.; BARROS, G. S. C. Importações brasileiras de leite: impactos micro e macroeconômicos. **Economia Aplicada**, v.10, n.4, p.541-559, 2006.

Outros Números do Informe Rural ETENE

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda dos Produtos da Apicultura no Nordeste

Nº 11, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Aquicultura no Nordeste

Nº 12, Out 2010 – Uso de Irrigação nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 13, Out 2010 – Produção e Venda de Leite e Ovos na Região Nordeste

Nº 14, Out 2010 – Produção e Venda de Pó e Cera de Carnaúba no Nordeste

Nº 15, Out 2010 – Efetivos da Pecuária da Região Nordeste

Nº 16, Out 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

- Nº 17, Out 2010 - Produção e Área Colhida de Algodão no Nordeste
- Nº 18, Out 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 19, Nov 2010 - Produção e Área Colhida de Abacaxi no Nordeste
- Nº 20, Nov 2010 - Produção e Efetivo de Manga no Nordeste
- Nº 21, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Tomate
- Nº 22, Dez 2010 - Produção, Área Colhida e Venda de Feijão no Nordeste
- Nº 23, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Arroz no Nordeste
- Nº 24, Dez 2010 - Produção e Área Colhida de Goiaba no Nordeste

ANO 5 - 2011

- Nº 1, Jan 2011 - Produção e Efetivo do Café no Nordeste
- Nº 2, Fev 2011 - Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste
- Nº 3, Fev 2011 - Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste
- Nº 4, Abril 2011 - Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste
- Nº 5, Abril 2011 - Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste